



CENTRO UNIVERSITÁRIO REDENTOR – UNIREDENTOR - AFYA
CURSO DE PSICOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARTIGO

ORMINDA DE MAGALHÃES SANTOS

ormindamagalhaes@yahoo.com.br¹

ORIENTADOR

Alessandra.tozatto@uniredentor.edu.br²

RESUMO

SANTOS, Orminda de Magalhães. Plantão Psicológico: uma análise do perfil das pessoas atendidas em uma clínica escola no município de Itaperuna-RJ. Itaperuna: UNIREDENTOR/ AFYA, 2022.

¹ Acadêmica do curso Psicologia da UNIREDENTOR, Assistente Social graduada pela UFF(1996), Especialista pós-graduada em Terapia Familiar (2004) e Educação Inclusiva (2013).

² Psicóloga, Professora Mestre em Ensino (PPGEEn/UFF), docente dos cursos de Psicologia da Uniredentor, técnica em assuntos educacionais do IFF.

As novas articulações sociais e culturais têm impactado diretamente a saúde mental da população, destacando o adoecimento psíquico como reflexo de uma sociedade líquida e exausta, permeada por medos e excessos. Neste sentido, o Plantão Psicológico surge como a resposta da Psicologia frente a uma perspectiva clínica tradicional para uma clínica ampliada, caracterizada pelo movimento em direção a essas pessoas em sofrimento. Deste modo, o presente estudo objetivou identificar e analisar o perfil de pessoas atendidas em um programa de Plantão Psicológico realizado por estudantes do curso de Psicologia no município de Itaperuna, interior do RJ. Em articulação com demais estudos, a análise apontou dois dados centrais: a predominância do gênero feminino no que concerne ao adoecimento na procura por cuidado e a prevalência de queixas como: ansiedade, depressão, síndrome do pânico, problemas familiares e conjugais.

Palavras-chave: Plantão Psicológico. Crise. Saúde Mental.

SUMMARY

The new social and cultural articulations have directly impacted the mental health of the population, highlighting mental illness as a reflection of a liquid and exhausted society, permeated by fears and excesses. In this sense, the Psychological Duty emerges as the answer of psychology from a traditional clinical perspective to an expanded clinic, characterized by the movement towards these people in suffering. Thus, the present study aimed to identify and analyze the profile of people assisted in a Psychological On-duty program carried out by students of the Psychology course in the municipality of Itaperuna, in the interior of RJ. In conjunction with other studies, the analysis pointed to two central data: and the predominance of the female gender regarding illness and the search for care and the prevalence of complaints such as: anxiety, depression, panic syndrome, family and marital problems.

Keywords: Psychological duty. Crisis. Mental health.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é o país com a maior taxa de pessoas que sofrem com o estresse na América Latina. Nos últimos dez anos, o número de pessoas com depressão também aumentou cerca de 18,4%. O estudo em questão indica também que as mulheres são as que mais sofrem com ansiedade (engloba-se efeitos como fobia, transtorno obsessivo-compulsivo, estresse pós-traumático e ataques de pânico).

A psicologia em seus moldes tradicionais, cuja noção de sujeito é desconexa das reminiscências sociais e históricas, já não mais dá conta dos desdobramentos que sociedade atual enfrenta. O homem contemporâneo, ou moderno, tem demandado novas posturas ao campo da psicologia. É por isso que a definição de clínica já não mais pode se resumir ao local que este profissional atende, que tradicionalmente remete aos consultórios privados frequentados pela classe economicamente dominante. Essa nova realidade social clama por uma clínica que caminhe em direção a ela e, também, origine um posicionamento ético e político (REBOUÇAS; DUTRA, 2010).

Para Bezerra, Moura e Dutra (2021, p.61):

(...) nosso período histórico e os modos de sofrer produzidos na contemporaneidade evidenciam a presença constante da técnica, do consumo e de um modo de pensar calculante, não havendo espaço para refletir e questionar os sentidos da existência, favorecendo a perda de sentido do homem e a restrição da liberdade.

O plantão psicológico, de acordo com Mahfoud (1987), surge da necessidade de oferecer atendimento psicológico a uma parcela da população que, na maioria das vezes, no momento de sua urgência, não é atendida. É a partir dessa ideia mais sistemática do plantão psicológico que se torna possível a sua inserção em diferentes contextos e instituições.

Vale ressaltar que a grande procura pelos serviços psicológicos no setor público gera longas filas de espera, fruto dessa não-adequação da psicologia tradicional às novas demandas. Ainda de acordo com Rebouças e Dutra (2010, p.61):

(...) nem todo mundo que procura um serviço psicológico quer ou precisa de psicoterapia, talvez o que eles precisem seja um contato verdadeiro e acolhedor naquele momento, no qual as pessoas se sintam realmente ouvidas e à vontade para colocar o que quer que lhes estejam afligindo, e assim, poderem ampliar o seu nível de consciência e de clareza sobre o que estão vivenciando. Nesse sentido, o plantão psicológico já pode ser considerado, por si só, terapêutico.

Diante desses novos processos sociais e seus desdobramentos, assim como o posicionamento da psicologia com o desenvolvimento de novas práticas como o plantão psicológico, observa-se a importância da produção científica de saberes sobre o tema que possibilitem a compreensão desses novos movimentos, principalmente no que concerne as pessoas atendidas e suas demandas. Tendo isso em vista, o presente estudo objetivou identificar e analisar o perfil de pessoas atendidas em uma Clínica Escola no município de Itaperuna, interior do RJ, propondo uma discussão a partir de outros estudos com a mesma ênfase.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa documental de enfoque naturalístico, isto pois seu enfoque é descrição de um fenômeno e não a avaliação de hipóteses, como ressalta Peres, Santos e Coelho (2004). Neste caso, o enfoque do presente estudo consiste no perfil das pessoas atendidas no programa de Plantão Psicológico desenvolvido por professores e alunos de uma instituição de ensino superior e a análise dos dados coletados em conjunto com outros estudos do gênero.

A perspectiva de conhecer e discutir o perfil das pessoas atendidas no Plantão Psicológico se baseia na ideia de desenvolver uma gestão estratégica a partir da coleta de dados presentes nos prontuários, fornecendo assim elementos para aprimorar o serviço oferecido, adequando os atendimentos às necessidades da população atendida.

O estudo fundamentou-se em fichas de protocolo de atendimento, com o objetivo de organizar informações dando a estas uma importância como fonte de consulta. No caso desta investigação, os prontuários consultados foram as Fichas do Plantão Psicológico preenchidas durante os atendimentos realizados na clínica-escola CACI. Esclarece-se que, no serviço-escola em questão, constam no prontuário das pessoas atendidas os seguintes documentos: a Ficha do Plantão Psicológico, o protocolo de consentimento e Folha de Evolução no caso de retorno das pessoas atendidas.

O acesso aos dados dos prontuários aconteceu de forma direta e manual desse modo, os dados foram tabulados em planilhas e analisados através de procedimentos de estatística descritiva para o conhecimento do perfil das pessoas atendidas do Plantão Psicológico do Serviço de Psicologia da Uniredentor.

Além disso, ainda foram selecionadas publicações recentes, entre os anos de 2018 e 2022, sobre plantão psicológico que trouxessem dados sobre o perfil dos pacientes atendidos e as principais demandas apresentadas. As bases indexadas nas quais foram pesquisadas as publicações selecionadas foram o Google Acadêmico, Scielo e Lilacs, a partir das palavras chave: plantão psicológico, crise, saúde mental e perfil do paciente.

Os resultados dos trabalhos pesquisados e do estudo em questão foram, então, organizados, comparados e dispostos em tabela, a fim de compreender a presença ou não de semelhança no perfil de tais atendimentos em demais instituições e localidades. Foram selecionadas quatro publicações para comparação de resultados: Bertoncetto et al. (2020), Barcelos et al. (2020), Davi (2020) e Pereira et al. (2021). As demais referências foram utilizadas como embasamento teórico para a pesquisa como um todo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O plantão psicológico tem como característica a busca por ajuda diante de situações de urgência e crises. Estas podem ser caracterizadas como experiências da vida cotidiana que estão para todos os sujeitos e que refletem condições de inconstância do indivíduo em sua tentativa de alcançar o equilíbrio. É por intermédio do rompimento desse equilíbrio que uma crise se instaura. Para Wainrib e Bloch (2000), a crise consiste em manifestação violenta e repentina de ruptura de equilíbrio. Essa alteração no equilíbrio, gerada por um fracasso na resolução de problemas que o indivíduo costuma utilizar, causa sentimentos de desorganização, desesperança, tristeza, confusão e pânico.

Os avanços tecnológicos, a capacidade humana de construir – mas também a de destruir – provoca sérias alterações na vida das pessoas que se veem afetadas por uma situação de crise ou de emergência. Sobre isso, Byung-Chul Han (2017), aponta que essas alterações estão diretamente relacionadas ao automatismo presente na sociedade atual, intitulada por ele como Sociedade do Cansaço. Esta sociedade tem como características estruturantes o individualismo, onde cada pessoa está por si só diante de seus objetivos, responsabilizando por isso como se tivesse em sua posse uma espécie de superpoder.

A Sociedade do Cansaço coloca o sujeito em uma posição de demandas que, quase sempre, são inalcançáveis, além de instigar um esforço que está para além de um projeto individual. Diante disso, Byung-Chul Han (2017) aponta que o resultado dessa cultura é um estado de tensão, depressão, pânico, estresse, angústia, insegurança, medo, ansiedade, e tantos outros produzidos por esse estilo de vida.

Para Bauman (1998), a modernidade tem como característica marcante a liquidez. Em sua análise da cultura atual, o autor percebe uma mudança de valores que colocam o sujeito diante de uma série de abdições – que incluem a segurança –, impostas pelas amarras sociais, em virtude de estar livre. A liberdade, nessa modernidade líquida, é requisito para a felicidade. E é por isso que “os mal-estares da pós-modernidade provêm de uma espécie de liberdade de procura do prazer que tolera uma segurança individual pequena demais” (BAUMAN, 1998, p. 10).

Seja Sociedade do Cansaço ou Modernidade Líquida, o sofrimento psíquico da população é um resultado consonante, sintoma de uma amarração social baseada em excessos, seja eles quais forem. São esses sintomas que fazem com que práticas como o Plantão Psicológico precisem ser implantadas. E é com o rompimento da visão de uma psicologia clínica tradicional, que a prática citada anteriormente passou a se inserir na psicologia contemporânea. Para Tassinari (2019, p.45), “esse conceito clássico ou tradicional de clínica foi influenciado pelo modelo médico por meio da psicanálise, onde o profissional atuou como especialista e restringiu sua clientela às classes mais abastadas.

Para Tassinari (2019, p.45), essa “nova concepção de clínica visa responder de maneira mais adequada às novas demandas de nossos tempos, incluindo a possibilidade de servir e beneficiar todas as classes sociais”. Isto permite uma ampliação da clínica para além da sala de um consultório privada, indo em direção a onde essas pessoas estão.

Foi a partir das sistematizações do professor Miguel Mahfoud que o Plantão Psicológico surgiu como uma modalidade de clínica Psicológica no ano de 1987. Segundo Mahfoud (2012, p.17), “a expressão plantão está associada a um certo tipo de serviço, exercido por profissionais que se mantêm à disposição de qualquer pessoa que deles necessitem, em período de tempo determinados e ininterruptos.”

O plantão psicológico, de acordo com Mahfoud (1987), surge da necessidade de oferecer atendimento psicológico a uma parcela da população que, na maioria das vezes, no momento de sua urgência, não é atendida devido à escassez dos recursos públicos para a saúde. A prática do sistema de saúde que determina a gravidade dos sintomas apresentados, acaba por priorizar o que considera “mais grave” – um conceito diferente entre os campos médico e psicológico –, resultando em uma especialização das demandas. Todavia, a ideia apresentada pelo plantão psicológico, torna possível o alcance de demais demandas e a sua inserção em diferentes contextos e instituições.

O Plantão Psicológico busca articular a prática clínica e a social em Psicologia, sendo uma modalidade de atendimento clínico com origem brasileira, iniciada em 1969, no Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP) da Universidade de São Paulo (TASSINARI, 2019; ROCHA, 2011). É exercido por psicólogos ou estudantes sob

supervisão desses profissionais, que se disponibilizam a atender, em local, dias e horários pré-estabelecidos, e devidamente divulgados.

Para Gomes et al. (2015), o Plantão Psicológico consiste no reflexo de uma clínica ampliada, pois estende os benefícios do cuidado psicológico aos que necessitam, em caráter de urgência, desse atendimento. Na conjuntura atual, sabe-se que muitas pessoas não possuem acesso a esse tipo de atendimento, uma consequência do modelo biomédico, as vagas limitadas no sistema de saúde, a lenta inserção da psicologia como prioridade no contexto de promoção da saúde, entre outros. Há, ainda, a distância social e econômica, que alguns grupos possuem em relação a uma escuta profissional e empática.

É possível entender o Plantão Psicológico como um lugar de acolhida que exige do plantonista a disponibilidade para atender a pessoa que sofre, sem rótulos diagnósticos ou perspectivas de cura, apenas estar ali disponível para o imprevisível. Seu objetivo é acolher e ajudar a pessoa a lidar com seus limites e recursos, permitindo que maiores camadas da população possam ser atendidas, constituindo uma alternativa eficaz à diminuição das longas filas de espera por psicoterapias (FURIGO et al., 2008; GOMES, 2012).

Os atendimentos no Plantão Psicológico se dão através da escuta qualificada e comprometida com o outro, valorizando sua dimensão subjetiva, sendo necessário ao ouvinte se comprometer com a produção da autonomia desse outro em relação ao seu processo de saúde-doença. É uma escuta que permite o desenvolvimento de uma postura clínica que invoca o atravessamento de diferentes saberes e protagoniza o sujeito em seu cuidado (VELASCO et al., 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estágio em Plantão Psicológico fundamentado na Psicologia Clínica foi oferecido no 6º período de Psicologia, da Uniredentor Afya, no segundo semestre do ano de 2021, na cidade de Itaperuna/RJ. Esta foi a primeira prática em estágio de Plantão Psicológico realizada pela Clínica Escola da Uniredentor, assim como a primeira oferta desse serviço no município.

A divulgação do serviço de plantão Psicológico ficou a cargo da faculdade e dos próprios estagiários, sendo feita através de panfletos, cartazes, comunicados internos na Clínica Escola e da utilização das redes sociais. Para os encaminhamentos, pôde-se contar com o apoio dos serviços de saúde pública do município, como as unidades de saúde mental e assistência social.

A procura pelo Plantão Psicológico se deu de forma espontânea, sem a necessidade de agendamento prévio, podendo ter até 02 retornos e sem custos financeiros para as pessoas atendidas. As pessoas atendidas assinavam um documento de consentimento para que o uso das informações obtidas nas entrevistas pudesse ser utilizadas em pesquisas futuras; os dados coletados ficaram arquivados em fichas individuais de registro de cada atendimento.

O estágio contou com a participação de 36 alunos e 01 supervisora, com carga horária de 120 horas sendo: 60 horas de prática e 60 horas de supervisão online e leituras. Os atendimentos eram realizados no CACI – Clínica Escola Uniredentor, de segundas-feiras às sextas-feiras, nos horários de 07:00 às 17:00 h, em dois turnos, totalizando 8h diárias. Nas segundas-feiras o horário se estendia até as 21 horas. Cada estagiário era responsável por um plantão de 04:00 horas semanais e as supervisões eram realizadas semanalmente, de forma online, com todos os estagiários.

Foram realizados 42 atendimentos, no período 24/08/2021 a 30/11/2021. Dentre os 42 atendimentos realizados, 04 atendimentos foram feitos a uma mesma pessoa e 39 dos atendimentos foram feitos a 04 homens e 35 mulheres. Partindo destas informações e do diálogo com a orientadora do estágio, pensou-se em organizar informações sobre o público desta modalidade de atendimento. Na tabela 1 estão dispostos os resultados dessa análise:

Tabela 1 – Caracterização do público atendido.

Queixas	Nº de pacientes	Gênero Feminino	Gênero Masculino	Faixa etária
Ansiedade	20	18	2	19-49
Depressão	4	4	-	20-83
Síndrome do Pânico	1	1	-	68
Conflitos familiares	12	11	2	17-50
Esquizofrenia	2	2	-	33-45

Fonte: elaboração própria da autora

Considerando a amostra analisada de 42 fichas de atendimentos realizados dentro do período supracitado, observa-se que em sua maioria o público que mais procurou o Plantão foi do sexo feminino, equivalendo a 83,33 %. A faixa etária de maior frequência foi a de 20 a 50 anos.

As queixas mais frequentes apresentadas pelas pessoas que procuram o Plantão foram referentes a problemas de ansiedade, conflitos familiares e síndrome do pânico. Observaram-se também a presença do sofrimento psíquico grave, como depressão e esquizofrenia. Há que destacar também as queixas baseadas nas doenças crônico-degenerativas como diabetes que estão associadas as demandas principais.

Dos 42 atendimentos realizados durante o período de funcionamento do Plantão Psicológico, 39 pessoas compareceram apenas uma vez, e não retornaram; somente 01 pessoa retornou 04 vezes. No que tange a predominância de atendimentos do sexo feminino e tendo como queixa principal a ansiedade, observou-se uma semelhança com outros estudos, descritos na Tabela 2.

Tabela 2 – Caracterização dos pacientes atendidos em estudos sobre Plantão Psicológico

Título	Autor	Ano	Objetivo	Resultados
Serviço-Escola de Psicologia: Caracterização da clientela e possibilidades de intervenção	Bertoncello et al.	2020	Caracterizar o serviço escola do curso de Psicologia e destacar alguns dados sociodemográficos da clientela e dados	Gênero: predominância do sexo feminino, Faixa etária: predominância da faixa etária de 19 a 59 anos Queixas principais: sintomas de ansiedade, dificuldade de

			clínicos da população atendida	relacionamento familiar e interpessoal, e queixa escolar.
Plantão Psicológico Online em Tempos de Pandemia: Um Relato de Experiência	Barcelos et al.	2020	apresentação e discussão das vivências de um projeto de Plantão Psicológico i	Gênero: predominância do sexo feminino, Faixa etária: predominância da faixa etária de 26 a 40 anos Queixas principal: ansiedade
Plantão psicológico: a prática do acolhimento on-line durante a pandemia da COVID19	Pereira et al.	2021	Relato de experiência: ofertar atendimento psicológico à comunidade acadêmica durante a pandemia da COVID-19	Gênero: predominância do sexo feminino, Faixa etária: predominância da faixa etária de 18 a 39 anos perfil dos estudantes atendidos, a maioria foi mulheres. Queixa principal: a ansiedade, seguido da depressão.
Reflexões sobre o Plantão Psicológico da Universidade Federal do recôncavo da Bahia	Davi	2020	Descrever o funcionamento do plantão psicológico na UFRB	Gênero: predominância do sexo feminino, Faixa etária: predominância da faixa etária de 26 a 40 anos, Queixa principal: a ansiedade.

Fonte: elaboração própria da autora

O perfil das pessoas atendidas pelo serviço chamou a atenção no que consiste na diferença entre os gêneros feminino e masculino e as principais queixas relatadas pelos pacientes. No que concerne ao primeiro fator, gênero, vale ressaltar que o adoecimento psíquico na população feminina é um retrato da prescrição socialmente destinada ao ser mulher: devem ser dóceis, amorosas, devotadas, recatadas e, sobretudo, amantes.

A exigência social para que cumpram este padrão preestabelecido aprisiona as mulheres ao padrão estabelecido socialmente, silenciando-as em uma vivência de impotência, apagada. Nesse sentido, Garcia (1995) aponta a depressão como uma condição da existência feminina, que, na impossibilidade de expressar-se, implode.

Ainda, de acordo com o Estudo de fatores de risco e proteção para morbidade psiquiátrica, realizado por Andrade et al. (2011), as mulheres são especialmente mais vulneráveis a desenvolver transtornos ligados à ansiedade: a proporção pode chegar a um homem para cada três mulheres. Isso se deve, em grande medida, aos hormônios.

O estrógeno, hormônio sexual feminino, interfere em diversas funções cerebrais, em especial entre a comunicação de dois neurotransmissores: a noradrenalina e a serotonina, envolvidos nos mecanismos da depressão e ansiedade. Devido à interação do estrógeno com esses dois neurotransmissores, acredita-se que grandes oscilações

hormonais típicas de algumas fases da vida da mulher, como o período pré-menstrual, o pós-parto e a pré-menopausa, podem interferir no funcionamento saudável da mente e favorecer o aparecimento de desequilíbrios psíquicos (ANDRADE et al., 2011).

Alguns pesquisadores defendem, igualmente, que além desses fatores, o papel social atribuído às mulheres pode contribuir com o desencadeamento desses transtornos. Muitas mulheres vivem em situação de dependência, com pouco poder aquisitivo e baixa autoestima, o que poderia deixá-las mais vulneráveis ao desenvolvimento das doenças. Segundo dados do Programa Nacional de Saúde (PNS), mulheres costumam procurar serviços médicos mais frequentemente do que os homens: em 2019, cerca de 82,3% da população que procurou esse tipo de atendimento foram mulheres (SOVERNIGO, 2022, p.6).

Para Zanello, Fiuza e Costa 2014, a saúde mental está entre as esferas da experiência humana nas quais o gênero se faz presente enquanto uma diferença. A expressão do sofrimento psíquico costuma ocorrer de forma distinta entre homens e mulheres, pois há valores e concepções aprendidas que atuam sobre a vivência e a externalização das emoções humanas, havendo uma relação entre o gênero e a prevalência de psicopatologias que vão para além de um caráter biologizante, como lugares e papéis sociais engendrados na sociedade.

De acordo com Machado (2022), o gênero diz respeito às práticas e construções sociais e culturais, sendo um processo dinâmico e constante. Dessa forma, o processo de constituição dos papéis de gênero é mutável em cada sociedade e de contínua construção ao longo da vida dos sujeitos. Assim, o gênero não somente é determinante no aspecto social e nos comportamentos, bem como o é na constituição da subjetividade, da identidade, das concepções e crenças, das formas de sofrimento dos sujeitos e até mesmo das possíveis vivências que estes possam vir a experimentar.

Para Alves e Pitanguy (1995), as mulheres continuam sendo tratadas como objeto sexual, como inferiores aos homens e inerentes à reprodução como função primária. Apesar de não ser unânime, tal visão segue cada vez mais frequente e é difícil de ser modificada, considerando sua permanência enraizada na mentalidade de muitos e na cultura social.

A perceptível rotulação sequencial mantém a desigualdade entre os gêneros e os efeitos disso na saúde mental da mulher ficam claros através da diferença entre os índices de adoecimento entre os gêneros no presente no estudo e nos demais dispostos na Tabela 2. Além disso, entre queixas frequentes encontradas no presente estudo, destacam-se também as relacionadas a conflitos familiares e conjugais, com discursos que sempre permeavam essas diferenças sociais.

Já no que concerne aos transtornos descritos e suas especificidades, a ansiedade foi o mais mencionado nos estudos em geral, tanto como queixa principal como também relacionada a demais conflitos vivenciados, como os familiares e conjugais. Segundo Pereira et al. (2021), a ansiedade consiste em um distúrbio psicológico comum na sociedade contemporânea que, frequentemente, é associado ao medo e ao mal-estar, podendo ou não estar junto de sintomatologias, como fadiga, palpitações e inquietação, sendo exacerbadas quando a pessoa enfrenta determinadas situações.

A depressão é uma outra forma de adoecimento amplamente discutida e mencionada nos estudos sobre plantão psicológico e na pesquisa em questão. Trata-se de uma doença caracterizada por mudanças no comportamento, no ânimo e, principalmente, nos estados de humor em variados níveis dos indivíduos portadores VELASCO (2009).

Os pacientes depressivos distorcem consistentemente suas interpretações dos acontecimentos, de modo que eles mantêm visões negativas de si próprias, do ambiente e do futuro. A depressão pode comprometer o físico e o psicológico, provocando alteração do pensamento, influenciando na forma como a pessoa percebe o mundo, entende as coisas e manifesta emoções, e na disposição e no prazer com a vida (VIEIRA, 2008).

Demais formas de adoecimento também foram encontradas e possuem sua relevância na medida em que se observa uma crescente nesses processos que levam a crises e urgências. Para Ruffo (2016), o sofrimento se instaura com o rompimento da cotidianidade, com o surgimento de eventos inesperados, nos quais não possuímos repertório prévio para lidar.

O Plantão psicológico, portanto, ofereceu a essas pessoas a oportunidade de ampliar esse repertório. A promoção de um cuidado pela escuta profissional resultou, no

presente e demais estudos, em um resultado positivo no que concerne ao alívio dessa dor. De acordo com os autores Brant e Minayo-Gomez (2004, p.215), vale ressaltar que “o sofrimento depende da significação que assume no tempo e no espaço, bem como no corpo que ele toca (...). o homem sofre porque passa a perceber a sua finitude; o que faz do sofrimento uma dimensão não apenas psicológica, mas, sobretudo existencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu observar, através de um relato de experiência e a sua análise em comparação com demais estudos do gênero, a prática do plantão psicológico e a importância de sua implantação em programas universitários e também como Políticas Públicas nos sistemas de saúde por todo território nacional. No que concerne ao seu objetivo central, a análise do perfil dessas pessoas atendidas, os estudos apontam para uma prevalência do sexo feminino na procura pelos atendimentos, assim como a ênfase em queixas como ansiedade, depressão, síndrome do pânico, problemas familiares e conjugais.

No que concerne a questão de gênero, é importante mencionar que consiste na maior diferença entre os dados coletados, o que apontou para uma importante discussão acerca das questões biológicas (hormonais) e sociais (demandas e papéis) que colocam a mulher diante de uma maior predisposição ao adoecimento psíquico. Ainda, pensando na Sociedade do Cansaço, discutida por Byung-Chul Han e a Modernidade Líquida, de Bauman, observa-se como as estruturais sociais tem contribuído para esse aumento no adoecimento psíquico através da proposta de excessos e individualização da vida humana.

A prática do plantão psicológico mostrou-se eficaz no que concerne a promoção da saúde a essas pessoas em situação de crise, apresentando um relato de melhora no alívio dessa dor emergente. Trava-se de uma prática que deve ser cada vez mais difundida e seus processos e resultados precisam ser discutidos, a fim de construir novas práticas e aprimorar os presentes. Novos estudos devem ser incentivados, no contexto profissional e universitário, compreendendo que há ainda poucos trabalhos que foquem na discussão desses perfis. Não há como construir práticas mais eficazes quando não se conhece a população a quem se destina esse cuidado.

No que concerne a estudos futuros, vale ressaltar que um aprofundamento das questões que envolvem o adoecimento feminino é importante. Trata-se de um público predominante tanto nos índices de adoecimento quanto na procura por cuidado, e isso precisa ser discutido, principalmente pela Psicologia. Deste modo, o tema configura-se como um futuro interesse de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. **O que é Feminismo**. São Paulo, Abril, 1995.

ANDRADE, Laura Helena et al. Epidemiologia dos transtornos mentais na população geral adulta. In: MIGUEL, Euripedes Constantino et al. **Clínica psiquiátrica: a visão do Departamento e do Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP**. Barueri, SP: Manole, p. 1802-1816, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998

BRANT, Luiz Carlos; MINAYO-GOMEZ, Carlos. A transformação do sofrimento em adoecimento: do nascimento da clínica à psicodinâmica do trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, p. 213-223, 2004.

FURIGO, Regina Célia Paganini Lourenço et al. Plantão psicológico: uma prática que se consolida. **Boletim de Psicologia**, v. 58, n. 129, p. 185-192, 2008.

GARCIA, Carla Cristina. Ovelhas na névoa: um estudo sobre as mulheres e a loucura. In: **Ovelhas na névoa: um estudo sobre as mulheres e a loucura**, p. 159-159, 1995.

GOMES, A. G. L. et al. Conhecendo a experiência do plantonista no serviço de plantão psicológico em hospital geral. **Plantão psicológico: ressignificando o humano na experiência da escuta e do acolhimento**, p. 155-178, 2015.

GOMES, Fernanda Maria Donato. Plantão psicológico—Atendimentos em situações de crise. **Vínculo-Revista do NESME**, v. 9, n. 2, p. 18-26, 2012.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2017.

MACHADO, Evelyn Cláudio Ruvieri et al. **Misoginia: o discurso de ódio e seus impactos na saúde mental da mulher**. Monografia (Graduação em Psicologia) - Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2022.

MAHFOUD, Miguel et al. **Plantão psicológico: Novos horizontes**. São Paulo: Companhia Ilimitada, 1999.

OMS, Organização Mundial da Saúde . **Depressão**, 2017. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs369/es/>. Acesso em: 05 jun. 2022.

OMS/BANCO MUNDIAL, Organização Mundial da Saúde . **La inversión en el tratamiento de la depresión y la ansiedad tiene un rendimiento del 400%. WASHINGTON DC, EE.UU**, 2016. Disponível em:

<http://www.who.int/mediacentre/news/releases/2016/depression-anxiety-treatment/es/>. Acesso em: 05 jun. 2022.

PEREIRA, Ana Cláudia Costa et al. **O agravamento dos transtornos de ansiedade em profissionais de saúde no contexto da pandemia da COVID-19**. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 2, p. 4094-4110, 2021.

PERES, Rodrigo Sanches; SANTOS, Manoel Antonio dos; COELHO, Heidi Miriam Bertolucci. Perfil da clientela de um programa de pronto-atendimento psicológico a estudantes universitários. **Psicologia em estudo**, v. 9, p. 47-54, 2004.

REBOUCAS, Melina Séfora Souza; DUTRA, Elza. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia , v. 16, n. 1, p. 19-28, jun. 2010 .

ROCHA, Maria Cristina. Plantão psicológico e triagem: aproximações e distanciamentos. **Rev. NUFEN**, São Paulo , v. 3, n. 1, p. 119-134, 2011 .

RUFFO, L. **Ensaio para compreensão de uma prática psicológica em construção: atendimento online (via e-mail)**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SOVERNIGO, A. S., **Doença (in) visível: vivências de pessoas com Transtorno do Pânico**. Monografia (Graduação em Jornalismo) - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2022.

TASSINARI, M, A. & DURANGE, W. T. (ORG.). **Plantão e a clínica de urgência psicológica**. Curitiba: CRV, 2019.

VELASCO, Karine; RIVAS, Ligia Andreia Ferrony; GUAZINA, Félix Miguel Nascimento. Acolhimento e escuta como prática de trabalho do psicólogo no contexto hospitalar. **Disciplinarum Scientia| Ciências Humanas**, v. 13, n. 2, p. 243-255, 2012.

VELASCO, P. M. **Depressão e Transtornos Mentais**. 2a ed. Copacabana, Brasil: WAK, 248p, 2009.

VIEIRA, Kay Francis Leal. **Depressão e Suicídio: Uma abordagem Psicossociológica no Contexto Acadêmico**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 159p, 2008.

WAINRIB, BARBARA RUBIN; BLOCH, ELLIN L. Intervención en crisis y respuesta al trauma. **Bilbao: Editorial Desclée De Brouwer**, 2001.

ZANELLO, Valeska; FIUZA, G.; COSTA, H. S. A saúde mental sob o viés do gênero: uma releitura gendrada da epidemiologia, da semiologia e da interpretação diagnóstica. **Saúde mental e gênero: diálogo, práticas e interdisciplinaridade**. Curitiba: Appris, p. 41-58, 2014